

UMA ANÁLISE LITERÁRIA E FILOSÓFICA DA NOVELA *A METAMORFOSE* DE FRANZ KAFKA: o absurdo e o fantástico.

Thainara Gomes Rosa¹
Dr^a Michele Giacomet²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a obra *A Metamorfose*, do escritor tcheco Franz Kafka, que foi um importante escritor de língua alemã com suas obras modernas. Será explicado neste trabalho como podemos relacionar a obra escolhida ao pensamento existencialista, ao absurdo e à literatura fantástica, apresentando trechos que demonstrem características ligadas a tais pensamentos. Com este intuito, será esclarecido como surge uma obra absurdista e também fantástica, e os gêneros que surgem após ser identificado o fantástico na obra. Após serem analisados estes aspectos na obra, este trabalho irá mostrar como o psicológico do protagonista é fundamental não só para serem identificadas todas as características citadas anteriormente, mas também para a transcendência que acontece na vida dele e da família.

Palavras-chave: Franz Kafka. *Metamorfose*. Existencialismo. Absurdo e Fantástico.

1. INTRODUÇÃO

A análise da novela *A Metamorfose*, de Franz Kafka, terá o intuito de esclarecer as características absurdistas, permeando o universo da literatura fantástica e discutindo sobre a transformação do protagonista, demonstrando a importância da obra kafkiana para a literatura.

A obra escolhida não narra apenas a história de um homem que acorda metamorfoseado em um inseto, ela retrata através de uma literatura carregada de simbologia, a condição humana e os dramas psíquicos da sociedade moderna. Kafka escreve sobre o cotidiano trágico carregado de realismo, evidenciando traços do absurdo e associando ao psicológico do ser humano que vive oprimido pela pressão do cotidiano.

A literatura fantástica pode ser fortemente influenciada pelo inconsciente, o insondável e o simbólico, tendo muitas vezes o papel de denunciar uma realidade opressora e incoerente. Dessa forma, será mostrado nesse trabalho como se forma o universo fantástico, e os demais gêneros que surgem após ser identificado esse caráter em uma obra literária. Será esclarecido como se pode relacionar a obra em análise à literatura fantástica, apoiando-se nos estudos de Tzvetan Todorov (2012) acerca de tal tema. Outros estudos de pensadores como Albert Camus

¹ Graduada em Letras – Português/Inglês (Faculdade Alfredo Nasser).

² Doutora em Letras e Linguística – Estudos Literários (Universidade Federal de Goiás). Docente na Faculdade Alfredo Nasser.

(2010) e Jean-Paul Sartre (1954), relacionados ao universo existencialista e absurdista também serão utilizados como fonte para compor o seguinte trabalho.

A metamorfose que o personagem sofre é o produto, resultado final em que o homem percebe o ser de caráter animalesco que se tornou. Esse evento é o que proporciona um mistério na obra, e a princípio o que se torna também intrigante. Com isso, é mostrada a preocupação do autor em constatar as consequências da metamorfose para o âmbito familiar e também para a vida do protagonista.

Através desse universo absurdista, criado na obra de Kafka, pode-se questionar alguns fatos ligados à realidade e perceber também a própria inquietação do autor sendo passada para sua obra. Assim como afirmou Roland Barthes (2004), em *O grão da Voz – entrevistas*, Kafka soube que a literatura era a maneira de levantar questões. E assim ele fez, levantou questões sobre a sociedade burguesa e através das cartas e diários, é possível perceber como a vida pessoal do autor pode se manifestar em suas obras.

2. VIDA E OBRA DO AUTOR

Segundo Bradbury e McFarlane (1989) havia em Praga, por volta do ano de 1912, um pequeno grupo de escritores com pensamentos diversos, representados pela liderança de Max Brod, que dedicava-se a um vago humanismo liberal, e de outro lado, o homem que foi destinado a ser um dos maiores escritores de língua alemã: Franz Kafka (1883-1924), cujas obras principais só chegaram a ser divulgadas ao público após sua morte. Ele possuía características únicas para o tipo de literatura que rompia com o modelo tradicional e convencional que era produzido na época, sendo assim, desenvolveu seu próprio molde literário.

Kafka demonstra através de algumas obras, a tradição de modo geral, de terminá-las com a condenação do herói ao silêncio.

Para Bradbury e McFarlane (1989), existem características ligadas ao cômico e irônico nos aspectos pesadelescos da obra kafkiana. Quando são abordados temas de horrores da existência, não é com o intuito exclusivo de mostrar a tragédia de tudo isso, mas também para causar curiosidade, dessa forma o escritor tcheco explora paradoxos da existência humana.

Em Franz Kafka tudo pode ser surpreendente. A desesperança e a alienação do homem moderno, que vive em um mundo que não consegue compreender, estão descritas na obra do escritor judeu nascido em Praga, quando a cidade ainda pertencia ao império austro-húngaro,

ele é considerado um dos principais escritores da literatura moderna. Kafka foi um escritor tcheco de língua alemã e mesmo tendo crescido em um ambiente opressor, escolheu viver na cidade de Praga até a chegada de seus oito meses finais de vida. Seu nome é sinônimo de uma angústia do mundo moderno. Outra característica notável é a de ser um escritor engajado, ou seja, um autor compromissado com a sua época.

O estilo *kafkiano* constitui uma nova forma do que antes era chamado de “grotesco” literário, o que encontramos tanto na vida quanto na literatura, o que pode ser retratado através de metáforas com múltiplos aspectos que não são revelados claramente, o que faz com que o leitor tenha que fazer uma releitura para que haja um entendimento da constelação simbólica que há dentro da obra, símbolos esses que muitas vezes dizem mais do que o que se pretendia dizer.

A novela *A Metamorfose* é dividida em três capítulos: no primeiro é narrada a transformação do protagonista em um inseto, a sua frustração com a profissão que exerce e também as suas primeiras reações com a sua metamorfose; no segundo, o personagem mostra-se rendido a sua nova condição; e no terceiro, o perecimento gradativo do personagem.

A obra em análise narra a história de Gregor Samsa, um caixeiro viajante que leva a vida trabalhando exaustivamente, sempre ouvindo as queixas e ameaças de dispensa do Sr. Gerente, ameaçando também que irá cobrar uma dívida de Samsa. Sua família também faz exigências o tempo todo, para que o filho tenha o melhor desempenho em seu trabalho, uma vez que, é graças a ele que o pai pôde se aposentar e assim a irmã também poderia estudar violino em um conservatório, pois ela tinha talento, mas lhe faltava o dinheiro. A senhora Samsa, mãe de Gregor, sofre de asma e é gorda, ela faz os serviços domésticos da casa auxiliada por Ana, a sua ajudante.

E é nesse marasmo que vive a família, até o dia em que a senhora Samsa percebe que o seu filho atrasou-se para embarcar no trem que o levaria até o trabalho, então ela vai até o quarto do filho e o chama várias vezes. Gregor responde com uma voz que soa estranha, então sua mãe diz que irá chamar um médico, pois teme que o seu filho esteja doente. O quarto está trancando como de costume, e como Gregor atrasou-se para o trabalho o Chefe também querendo saber o que está acontecendo chega a sua casa e o ameaça, dizendo que irá contar tudo ao Sr. Gerente, colocando em risco seu emprego. Gregor não consegue abrir a porta e então a família pensa em chamar um médico e também um serralheiro, até o momento em que alguém consegue abrir a porta e a família depara-se com a transformação que havia acontecido com Gregor. Assim,

começa toda saga conflituosa na vida do caixeiro viajante que se transformara em um inseto monstruoso, mas que ainda se mantinha consciente e pensava como humano.

Gregor ainda continuava amando a sua família, mas sentia-se excluído, é como se ele fosse um pesado fardo que a sua família teria que aturar e que queria se livrar. O mundo de Gregor mudou e toda a rotina da casa também havia mudado, uma vez que o filho não poderia mais sustentar e proporcionar a vida confortável que a sua família levava. No início, a mudança no cotidiano da família era para acolher e proteger o inseto, depois para esconder todo o mal e vergonha que causava à família. O Sr. Samsa é quem foi o causador da morte de Gregor, quando lhe atirou uma maçã que apodrecera em suas costas, e a sua irmã, agiu de forma mais perversa, dando a ideia de se livrar da presença incomoda que o monstruoso inseto causava a todos. Então em uma manhã, Ana que era a empregada da casa, encontrou o inseto morto e logo se livrou dele.

Livrar-se do inseto trouxe uma nova vida à família Samsa, que sai para passear de bonde pelo campo, descobrindo assim como a vida é boa. O bem estar que a natureza proporciona à família faz com que eles logo comecem a planejar uma nova e harmoniosa vida.

3. A METAMORFOSE: O ABSURDO E O EXISTENCIALISMO

“Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso.” (KAFKA, 1997, p. 7)

Provavelmente essa seja uma das frases mais famosas da literatura moderna. É assim que começa a obra de Franz Kafka, e é a partir dessa frase que se pode ter um dos primeiros sinais da absurdidade dentro da narrativa.

O absurdismo estabelece que os esforços realizados pelo homem, objetivando encontrar o significado no universo, fracassaram. Por não existir tal significado, em relação ao homem, fica assim caracterizado seu ceticismo em torno de sua própria existência. O absurdismo está relacionado ao existencialismo, que coloca a existência humana como o centro de suas reflexões. Para essa corrente filosófica, o homem vive uma realidade imperfeita, carregada de riscos e ameaças, ou seja, o indivíduo está sempre em risco de estar em um mundo de objetos, a sua rotina diária, essa vida humana então é marcada por diversas situações que causam sofrimento, doenças, fracassos, a partir daí, a sensação de medo e angústia leva até a morte do ser humano ou a inutilidade de vida, porém entende-se que tudo deve ser enfrentado. Jean-Paul Sartre, um dos filósofos mais conhecidos da corrente existencialista, afirma que:

Assim, o existencialismo agarra-se à ideia de uma natureza humana. Mas agora já não é uma natureza orgulhosa de si mesma, mas uma condição temerosa, incerta e desamparada. E, efetivamente, quando o existencialismo fala de condição humana, está falando de uma condição que ainda se encontra verdadeiramente engajada naquilo que o existencialismo chama de projeto e que, conseqüentemente, é uma pré-condição. (SARTRE, 1964, p.18).

O livro *A Metamorfose* de Franz Kafka foi escrito em uma época marcada por intensas crises originárias do Modernismo, como as crises existenciais, religiosas e racionais. As preocupações do mundo moderno fazem com que as qualidades do ser humano sejam reduzidas, levando-o a ter características limitadas como a de um animal. É possível perceber dentro dessa obra literária, a desesperança, dúvidas do ser humano e pessimismo relacionado ao que pode vir acontecer. Essas características estão fortemente ligadas ao protagonista Gregor Samsa, que se vê obrigado a levar uma vida completamente isolada após ser metamorfoseado em um monstruoso inseto. Podemos relacionar esse momento do personagem à epifania, o que para a literatura significa revelar o que antes se mostrava escondido, e isso mostra que a consciência do indivíduo desperta para outra realidade, que é atordoante.

A angústia e indignação presente nos sentimentos de Gregor representam uma consciência infeliz, porém, é isso que o levará para um estágio passageiro e mais além, uma vez que a consciência para o existencialismo é um movimento de transcendência na direção do mundo e das coisas, o que o levará a certa liberdade. A angústia e o abandono do nosso próprio eu, diante da opressão do cotidiano, é o que faz o homem despertar para a sua existência inautêntica. O homem vê-se tornado naquilo que os outros desejam.

Para Sartre, o homem pode ser visto com o nada (ente para-si), ou seja, um espaço aberto, vazio de si. O homem é passivo de mudanças que podem acontecer no momento em que se dá a liberdade de fazer escolhas, dessa maneira, formar a si mesmo. Para ele, essa liberdade é o que faz o homem não permanecer estático, ela faz com que o ser humano seja capaz de movê-lo, gerar dúvidas, e o estimular e ultrapassar limites:

Asi, la libertad no es un ser: es el ser Del hombre, es decir, su nada de ser. Si se empezara por concebir al hombre como algo pleno, seria absurdo buscar despues en el momentos o regiones psicicas en las que sería libre: ello equivaldria a buscar vacío en un recipiente previamente colmado. El hombre no puede ser ora libre, ora esclavo: ES enteramente y siempre libre, o no lo es. (SARTRE, 1964, p. 271).³

³ Assim, a liberdade não é um ser: o ser do homem, isto é, o seu nada de ser. Se você começar por conceber o homem como algo pleno, seria absurdo procurar depois nos momentos ou regiões psíquicas onde seria livre: é o mesmo que procurar vazio em um recipiente previamente preenchido. O homem não pode ser ora livre, ora escravo, é inteiramente e sempre livre, ou não é. (SARTRE, 1964, p.271).

Então, a partir desse pensamento e ao considerar o personagem Gregor, pode-se dizer que o mesmo acaba por não possuir essa liberdade. Sendo explorado por todos ao seu redor.

Para Albert Camus (2010, p.62), uma obra absurda é aquela que estabelece aparências e cobre de imagens o que não é racional, e assim acontece dentro da trama”. *A Metamorfose*, uma vez que o personagem central se encontra metamorfoseado em um monstruoso inseto, então ele inicia um questionamento sobre a sua condição de vida, um caixeiro viajante, profissão essa que se torna mais cansativa dia após dia.

Logo no início da novela, é notável que, mesmo Gregor estando metamorfoseado em um inseto, ele apresenta sinais de consciência, isso acontece quando ele lança um olhar sobre a janela e vê o tempo turvo e ouve gotas de chuva batendo no parapeito, nesse instante o personagem sente uma forte melancolia, fato esse que pode estar associado ao cansaço que ele sente logo ao despertar. Então, o mesmo começa a pensar sobre o seu cotidiano:

- Ah, meu Deus! – pensou. – Que profissão cansativa eu escolhi. Entra dia, sai dia – viajando. A excitação comercial é muito maior que na própria sede da firma e, além disso, me é imposta essa canseira de viajar, a preocupação com a troca de trens, as refeições irregulares e ruins, um convívio humano que muda sempre, jamais perdura, nunca se torna caloroso. O diabo carregue tudo isso! (KAFKA, 1997, p. 8).

O cansaço que fica explícito no trecho citado é o resultado de uma vida mecânica levada pelo personagem e, ao mesmo tempo, fica claro o movimento da consciência, e a revolta de Gregor, essas observações são importantes para reconhecer o absurdo. Para Camus (2010, p.14), “Esse desconforto diante da inumanidade do próprio homem, essa queda incalculável diante a imagem do que nos somos, essa “náusea” como a denomina um autor de nossos dias, é também o absurdo.” E essa visão da imagem do que demonstra ser o personagem, traz para si uma consciência e revolta, e então ele se mantém constantemente num esforço solitário de continuar o que se torna para ele um desafio, o seu cotidiano.

Gregor se vê preso ao âmbito familiar, ele é o encarregado de sustentar sua família de forma que eles possam desfrutar de um conforto. Ele pensava no pai que era um homem saudável, porém velho e a boa vida que o filho lhe proporcionava o fez um homem gordo e bastante moroso. A velha mãe sofria de asma e mal podia caminhar pelo apartamento sem se esgotar. E, além disso, Gregor ainda mantinha em segredo o plano de mandar a irmã para um conservatório, onde ela poderia se dedicar mais aos estudos e ao violino. Todas essas preocupações que o cercam fazem com que ele se mantenha imerso ao seu cotidiano, o fazem achar que é um homem livre, ainda que os fatos se encarreguem de contradizer essa liberdade.

Gregor Samsa trabalha todos os dias na mesma função com as mesmas tarefas, e essa vida que ele se dispõe a ter não é menos absurda. O protagonista põe-se a sentir o bicho em que se tornou, depois de metamorfoseado, ele passa a ter consigo uma dualidade, de um lado as preocupações com o cotidiano, e a inquietação e revolta com a sua vida, do outro. Segundo Camus:

Pensar no dia de amanhã, firmar um objetivo, ter preferências, tudo isso pressupõe a crença na liberdade, mesmo se às vezes nos convencemos de não a sentir efetivamente. Nesse instante, porém, essa liberdade superior, essa liberdade de ser que é a única a poder fundamentar uma verdade, sei muito bem, que agora, que ela não existe. A morte está ali como uma única realidade. (CAMUS, 2010, p. 38).

A partir dessa dualidade que Gregor expressa, ele passa a ser um homem carregado de angústias e agonias, diante do sentimento de repulsa que a família demonstra ter relacionada ao que ele se tornou. Samsa acaba se acomodando a essa realidade, escolhendo de certo modo, a morte. Ao perder a condição de trabalhador devido à metamorfose, este personagem começa a ser rejeitado pela família, tornando-se um estorvo. Dessa forma o pai, ao perceber o estado do filho, parece despertar de seu comodismo e velhice, tornando-se autoritário e violento, o que se mostra inferido no seguinte trecho:

O pai, que até então tinha estado relativamente sereno, (...) agarrou com a mão direita a bengala do gerente, que este havia deixado com o chapéu e o sobretudo em cima de uma cadeira, pegou com a esquerda um grande jornal da mesa e, batendo os pés, brandindo a bengala e o jornal, pôs-se a tocar Gregor de volta ao seu quarto. Nenhum pedido de Gregor adiantou, nenhum pedido também foi entendido; por mais humilde que inclinasse a cabeça, com tanto mais força o pai batia os pés. (...) Implacável o pai o pressionava, emitindo silvos como um selvagem. (KAFKA, p. 29, 1997)

O quarto de Gregor representava o seu lugar na casa. Era ali que ele passava horas de porta fechada, mesmo nos seus dias de folga. Para Bachelard (1984, p.197), “Nossa alma é uma morada. E quando nos lembramos das “casas”, dos “aposentos”, aprendemos a “morar” em nós mesmos.” Quando a irmã retira a mobília de Gregor alegando ajudar, fazendo com que o irmão tenha mais espaço, faz com que o personagem desabitue-se de sua condição humana, ou seja, a irmã contribui para o perecimento do próprio irmão, pois tudo o que estava no quarto e que levava Gregor a se identificar com a condição humana, é retirado, então quando ele não representa mais perigo para a família e causa apenas incomodo, a irmã o abandona.

Ela o tranca na escuridão do quarto com a maçã que foi lançada as suas costas, inflamando a região e apodrecendo também, o personagem descobre que não pode mais se

mexer e se admira com esse fato, sentindo-se confortável, e gradativamente, o personagem vai deixando de lutar contra a sua situação alienante. A referida passagem é assim descrita:

A maçã apodrecida nas suas costas e a região inflamada em volta, inteiramente coberta por uma poeira mole, quase não o incomodavam. Recordava-se da família com emoção e amor. Sua opinião de que precisava desaparecer era, se possível, ainda mais decidida que a da irmã. Permaneceu nesse estado de meditação vazia e pacífica até que o relógio da torre bateu a terceira hora da manhã. (...) Depois, sem intervenção da sua vontade, a cabeça afundou completamente e das suas ventas fluiu o fraco o último fôlego. (KAFKA, 1997, p. 78).

Fica claro então, que Gregor não faz esforço algum de continuar respirando e vivendo, ele demonstra a sua vontade de desaparecer. Para Camus, (2010, p. 9) “morrer voluntariamente pressupõe que se reconheceu, (...) a ausência de qualquer razão profunda de viver, o caráter insensato dessa agitação cotidiana e a inutilidade do sofrimento.” Com isso, então, pode-se dizer que a morte foi o caminho que Gregor encontrou para resolver seus problemas, e nesse momento de solidão e escuridão dentro do quarto, ele sente toda a sua libertação. Essa resignação do personagem, também pode ser encontrada em outra obra de Kafka, O Artista da Fome, assim como explica a seguinte passagem:

Ademais, contos como *Metamorfose* e *O artista da fome* revelam uma configuração quase geométrica, mostrando que existem dois lados da vida, ambos de igual importância. Assim como as lentas mortes de Gregor, e no outro, a pantera que substitui o jejuador na jaula simbolizam a entrega irrestrita à vitalidade, à energia e aos aspectos puramente animais da vida. (BRADBURY; MCFARLANE, 1989, p. 368).

No trecho acima, percebemos que não há nada que possa indicar qual a escolha poderia ser mais positiva, o que resulta é uma reflexão sobre a dupla natureza da existência. É possível perceber que para Kafka a vida se equilibrava entre o moral, mostrando o mundo em que vivemos, e a uma irremovível vontade de transcender.

A morte de Gregor representa a libertação para todos, para si, e para a família. A transcendência acontece então, do eu para o outro, pois a família é quem representa a verdadeira transformação, antes vivia presa ao lar, e depois desperta para uma nova vida, com novos sonhos e intenções que são confirmados quando a irmã, ao levantar no bonde que haviam pegado em direção à cidade, espreguiça o corpo jovem cheio de vitalidade.

4. O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO EM A *METAMORFOSE*

A sociedade pode usar a literatura como forma de se expressar, dentro dessa arte é usada a ficção e a linguagem carregada de significado. Ela nos permite viajar mundos, onde não há regras entre o real e o mundo imaginário, o que pode causar estranhamento no leitor, utilizando a linguagem como forma de expressão:

A literatura goza, como se vê, de um estatuto particularmente privilegiado no seio das atividades semióticas. Ela tem a linguagem ao mesmo tempo como ponto de partida e como ponto de chegada; ela lhe fornece tanto sua configuração abstrata quanto sua matéria perceptível, é ao mesmo tempo mediadora e mediatizada. A literatura se revela, portanto não só como o primeiro campo que se pode estudar a partir da linguagem, mas também como o primeiro cujo conhecimento possa lançar uma nova luz sobre as propriedades da própria linguagem. (TODOROV, 2003, p. 54).

Todorov, em seus estudos do mundo literário, nos esclareceu e demonstrou em análises não só o que vem a ser a literatura em si e as estruturas narrativas, mas dedicou-se também a um gênero bastante estudado que é o da literatura fantástica.

O vocábulo “Fantástico” tem o significado registrado da seguinte forma segundo o dicionário Michaelis: 1. Que só existe na fantasia, na imaginação. 2. incrível.

A partir daí, é possível fazer uma interpretação do que é a literatura fantástica. Uma literatura que aborda um tema em que é possível encontrar aspectos imaginários, o que não existe no mundo real dentro de uma narrativa. A temática abordada no fantástico não é diferente dos temas abordados na literatura de forma geral, a diferença que se pode notar é a forma com que a literatura fantástica expõe seus assuntos, ou seja, nela os temas são tratados com uma intensidade maior, o que leva a certo exagero. Então, o sobrenatural pode ser uma consequência do exagero e a sua existência está estritamente ligada à ficção.

Na leitura da narrativa fantástica, percebemos que os fatos que acontecem, em um primeiro momento, pertencem ao mundo real, porém enquanto os acontecimentos se desdobram, nos deparamos com elementos que causam certo estranhamento mediante os fatos irrealis, misteriosos e inexplicáveis. Esses acontecimentos pertencem ao gênero fantástico, sem eles a narrativa não seria possível de ser assim caracterizada.

Para Todorov (2012), quando um personagem encontra-se no âmago do fantástico, ele vem a se perguntar se a situação para qual ele foi conduzido é sonho ou realidade, permanecendo em seu mundo, assim como nós conhecemos. Mediante essa indagação ele ainda pode se colocar diante de duas soluções possíveis: a situação faz parte apenas do seu imaginário, com o mundo continuando a ser o mesmo sem elementos fantásticos ou que ele possa estar

sendo regido por leis desconhecidas para nós, e é nessa incerteza, no momento de uma hesitação que se encontra o fantástico:

O fantástico ocupa o tempo dessa incerteza; assim que escolhemos uma ou outra resposta, saímos do fantástico para entrar num gênero vizinho, o estranho ou o maravilhoso. O fantástico é a hesitação experimentada por um ser que não conhece as leis naturais, diante de um acontecimento aparentemente sobrenatural. (TODOROV, 2003, p. 148)

A resposta de ser ou não ser real é solucionada no fim da obra, através de pensamentos lógicos e racionais, ou não. Pode ser que aconteça de o mistério permanecer após o final do enredo. A incerteza experimentada é a essência da obra fantástica. O fantástico é a dúvida vivida mediante a quem só conhecia o que poderia ser explicado pela razão, desse mundo ao qual nós pertencemos sem qualquer fato estranho.

Uma vez que o personagem passa por esse momento de hesitação e faz a escolha diante das duas soluções possíveis, a narrativa pode então ser caracterizada ainda como outros dois gêneros: o maravilhoso e o estranho. O que leva a narrativa a pertencer ao gênero maravilhoso ou ao estranho é a decisão que é tomada diante da hesitação acontecida. A dúvida que antecede a decisão é mantida entre a existência do sobrenatural e, por outro lado, uma série de explicações racionais. Todorov, assim define o estranho e o maravilhoso:

No fim da história, o leitor, quando não a personagem, toma contudo uma decisão, opta por uma ou outra solução, saindo desse modo fantástico. Se ele decide que as leis da realidade permanecem intactas e permitem explicar os fenômenos descritos, dizemos que a obra se liga a um outro gênero: o estranho. Se, ao contrário, decide que se devem admitir novas leis da natureza, pelas quais o fenômeno pode ser explicado, entramos no gênero do maravilhoso. (TODOROV, 2012, p. 48)

A partir de tais definições feitas acerca do fantástico, maravilhoso ou estranho, pode-se notar que nas três existem características em comum, como: vida real e mundo real, o inexplicável e o mistério. De modo geral, o fantástico é então caracterizado pela desconstrução ou pela ruptura da realidade que conhecemos, podendo fazer com que o leitor experimente sensações de medo, horror ou a curiosidade. Muitos escritores usam o estranho e o mistério presente na literatura fantástica para questionar a realidade e o cotidiano.

Em *A metamorfose*, de Kafka, podemos notar um universo mágico fundido com o real, nela são mostrados elementos irrealis e estranhos como algo aparentemente habitual e corriqueiro. Em seu contexto histórico, a obra surgiu em um período conturbado, época da Primeira Guerra Mundial, então quando o protagonista da novela é transformado em um

monstruoso inseto pode ser demonstrada uma crítica à racionalidade que conduziu o homem contemporâneo à guerra. Dessa forma, uma relação que pode ser estabelecida não é a de monstrualização do ser humano, mas sim, a de busca de elementos subjetivos que compõem o homem e o seu mundo material.

A narrativa trazia um elemento fundamental e natural para alcançar o sobrenatural: A metamorfose. E logo na sequência seriam notadas as primeiras características de uma possível hesitação do personagem, o que caracterizaria o gênero fantástico, de modo que ele primeiro pensa estar sonhando, mas logo ele se convence do contrário:

Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso. (...) – O que aconteceu comigo? – pensou. Não era um sonho. Seu quarto, um autêntico quarto humano, só que um pouco pequeno demais, permanecia calmo entre as quatro paredes bem conhecidas. (KAFKA, 1997, p. 07)

A hesitação do personagem poderia ser notada através da dúvida sobre o fato acontecido, porém o curioso na narrativa é a total falta de surpresa de Gregor mediante a sua transformação de humano para inseto. E como ele se queixava em certos momentos da quão cansativa era a profissão que exercia, o protagonista começa a sentir certo conforto com o que lhe aconteceu, uma vez que nesse novo estado ele estaria liberado de qualquer responsabilidade e assim ele volta-se a pensar em si mesmo.

Gregor começa a recusar o alimento humano já se adaptando ao seu novo estado. Por parte da família, no início há uma surpresa, porém ainda não chega a ser um momento de hesitação. O pai é caracterizado como um homem impiedoso com suas atitudes hostis, e a mãe apesar de amar o filho, mostra-se incapaz de ajudá-lo. Todorov explica que:

Qualquer hesitação torna-se de imediato inútil: ela servia para preparar a percepção do acontecimento inaudito, caracterizava a passagem do natural ao sobrenatural. Aqui é um movimento contrário que se acha descrito: o da *adaptação*, que se segue ao acontecimento inexplicável: e caracteriza a passagem do sobrenatural ao natural. Hesitação e adaptação designam dois processos simétricos e inversos. (TODOROV, 2012, p.179)

Mesmo que haja a ausência da hesitação e que com a adaptação a metamorfose não pareça ser um elemento sobrenatural, não se pode afirmar que a novela de Kafka não pertença ao gênero maravilhoso, uma vez que esse gênero coloca como questão fundamental para existir que estejamos presentes em um mundo em que as leis sejam diferentes das que regem o nosso mundo, o que conhecemos e vivemos.

Para Todorov (2012, p. 180), a metamorfose do personagem é sim um acontecimento chocante e impossível, mas que acaba caracterizado como possível. Assim, as narrativas de Kafka dependem ao mesmo tempo do gênero maravilhoso e do estranho, o que traz a coincidência de dois gêneros aparentemente incompatíveis. Essa característica das narrativas de Kafka é que faz com que tenhamos que ler e reler a sua obra, e a princípio que sejam lidas sem primeiras interpretações.

Na obra de Kafka, o acontecimento sobrenatural não provoca mais hesitação, pois o mundo descrito é inteiramente bizarro. O irracional é tratado de forma que o mundo inteiro obedeça a uma lógica onírica, ou seja, que nada mais tem a ver com o real. Para Chevalier e Gheerbrant (2012, p. 843), o sonho é como um veículo e criador de símbolos, ele manifesta uma natureza complexa e representativa assim como as dificuldades de uma interpretação justa. A lógica onírica da narrativa de Kafka pode ser explicada da mesma forma que Chevalier e Gheerbrant explica as funções dos sonhos:

O sujeito se projeta na imagem de um outro ser: aliena-se, identificando-se com o outro. Pode ser representado com traços que não têm nada em comum com ele, homem ou mulher, animal ou planta, veículo ou planeta etc. Um dos papéis da análise onírica ou simbólica é desvendar essas identificações e descobrir suas causas e fins; tem como finalidade restituir a pessoa à sua identidade própria, descobrindo o sentido de suas alienações. (CHEVALIER/GHEERBRANT, 2012, p. 846.)

Dentro de *A Metamorfose*, Gregor vive inexoravelmente a profissão de caixeiro viajante, tudo para suprir as necessidades da família, dessa forma ele se esquece de si mesmo, e então ele passa a ser representado como um inseto monstruoso, e só a partir daí que ele passa a pensar mais em si.

O objeto fantástico da narrativa de Kafka é o homem. Segundo Todorov, (2012, p. 181), o homem “normal” que é precisamente o ser fantástico; o fantástico torna-se a regra, não a exceção. E com essa narrativa, o mundo inteiro do livro e o próprio leitor são incluídos em um confronto com um fantástico generalizado.

Em Kafka, é possível perceber como o protagonista de *A Metamorfose* vê o desvelamento do ser e seu estranhamento. O escritor expõe na novela uma alegoria marcante que apresenta as situações conflitantes, mostrando a matéria nauseante do inumano, abrindo feridas no seu ser, entre fascínio e horror, da morte e do vazio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de *A metamorfose* é possível concluir que Franz Kafka nos envolve em um labirinto e nos lança a um momento de reflexão sobre a condição humana, mostrando o estranhamento e o absurdo do homem diante do mundo.

O ambiente, a sociedade e o estilo de vida escolhido pelo protagonista, o levam a um desespero diante da existência, sendo retratado por uma metáfora com múltiplos aspectos.

O homem contemporâneo, retratado pelo personagem Gregor Samsa, percebe o absurdo em que se encontra inserido, vivendo um cotidiano trágico, que o leva ao abandono do próprio eu. Com isso ele passa a perceber o quão angustiante é o seu cotidiano, despertando assim para a sua existência inautêntica.

As preocupações do homem moderno fazem com que as qualidades do homem sejam reduzidas, levando-o a ter características limitadas como a de um animal, com isso, percebemos que a metamorfose ocorrida com o personagem pode ter o intuito estabelecer uma nova aparência ao protagonista, cobrindo-o com uma nova imagem, dessa forma é percebida uma das principais características da obra absurda: cobrir de imagens o que não é racional. Assim o personagem central inicia um questionamento sobre a sua condição de vida.

Com isso, é possível associar esse elemento da obra absurda com o que propõe a literatura fantástica. No universo fantástico teremos um enredo caracterizado pela desconstrução ou pela ruptura da realidade que conhecemos, podendo fazer com que o leitor e personagem experimentem sensações de medo, horror ou curiosidade, estilo esse que usa o estranho e o mistério para questionar a realidade e o cotidiano.

Para a literatura fantástica, a metamorfose seria um possível elemento utilizado para alcançar o sobrenatural, quando o protagonista desperta de sonhos intranquilos, demonstrando uma dúvida do que está acontecendo, se é real ou não o fato de ele se encontrar metamorfoseado, podemos ter elementos favoráveis de que o personagem sofre uma hesitação, característica fundamental para se ter uma obra fantástica, porém, a falta de surpresa do personagem, o pensamento de estar livre, já que naquele estado ele não poderia trabalhar, e a adaptação dele a metamorfose, faz com que o ocorrido não tenha uma aparência sobrenatural.

Portanto, é possível afirmar que a obra do escritor tcheco pertence ao gênero fantástico, uma vez que para esse gênero a questão fundamental para existir, é o personagem ou leitor estar em um mundo em que as leis sejam diferentes das que regem o nosso mundo. Dessa forma a narrativa da obra em questão, o mundo inteiro do livro e o próprio leitor são incluídos em um confronto com o fantástico generalizado.

Abstract: This paper aims to analyze the book *The Metamorphosis*, written by the Czech Franz Kafka, who was an important writer of the German language with their modern works. It will be explained in this paper how we can relate the work chosen to existentialist thought, and the absurd and fantastic literature, presenting excerpts that demonstrate characteristics related to such thoughts. For this purpose, it will be clarified how a literary work comes to be absurd and fantastic, and the others genres that emerge after being identified the fantastic in literary work. After these aspects of the research are examined, this paper will show the protagonist's psyché is fundamental not only for the features mentioned above to be identificad, but also for the transcendence that happens in his life and family.

Keywords: Franz Kafka. *Metamorphosis*. Existentialism. Fantastic and Absurd.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**, seleção de José Américo Motta Pessanha. Trad. De Joaquim José Moura Ramos. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

BARTHES, Roland. **O Grão da Voz**. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BLOOM, Harold. **O Cânone Ocidental**. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BRADBURY, Malcon e MCFARLANE, James. **Modernismo Geral**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo**. Trad. Ari Roitman e Paulina Watch. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. Trad. Vera da Costa e Silva, Raul de Sá Barbosa, Angela Melim e Lúcia Melim. Rio de Janeiro: José Olynpio, 2012.

DELEUZE, Gilles e GATARRI, Félix. **Kafka. Por uma literatura menor**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

KAFKA, Franz. **A Metamorfose**. Trad. Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LEMAIRE, Gérard-Georges. **Kafka**. Tradução: Júlia da Rosa Simões. Porto Alegre, RS: L&PM, 2006.

SARTRE, Jean-Paul. **El ser y la nada**, 3 vols. Buenos Aires: Iberoamericana, 2a ed., 1954.

TODOROV, Tzvetan. **As Estruturas Narrativas**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2003.

_____. **Introdução à Literatura Fantástica**. Trad. Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2012.